

**PARA ALÉM DA REDAÇÃO: A PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS
TEXTUAIS REALIZADA POR ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO EM ELETROTÉCNICA DO I.F.G. –
CAMPUS GOIÂNIA**

Autora: Profa. Me. Paula Franssinetti de M. Dantas Vieira¹

Resumo

Este projeto foi delineado levando-se em consideração a necessidade de se trabalhar o processo de escrita de alunos do curso técnico-integrado (Ensino Médio) e a tentativa de auxiliá-los a expressar suas ideias e seus sentimentos em relação a diferentes assuntos de forma coerente e coesa através de modalidades textuais variadas. Após assistirem o documentário ‘Ilha das Flores’, os alunos foram solicitados a produzir textos variados a partir do seguinte tema: Lixo como fator de identidade,. Ao levarmos em consideração alguns autores que tratam da importância da palavra (BRAIT & MELO, 2005; CALDAS, 2007; FARACO, 2003; STELLA, 2005, dentre outros) em um contexto mais amplo, queremos ressaltar o valor da enunciação e como os alunos podem trabalhá-la (a palavra) de modo a lhes garantir um texto mais coerente e coeso. O trabalho foi dividido em cinco etapas durante as quais pudemos interagir com os alunos, sanando dúvidas que eventualmente surgiam e colaborando para que o resultado fosse satisfatório. A turma foi dividida em cinco grupos que eram formados por dois, três ou quatro participantes, totalizando os dezesseis alunos que compõem a turma. Sabemos que auxiliar o aluno a se tornar um produtor competente de textos demanda tempo, interesse (não apenas por parte dos educadores envolvidos no projeto aqui apresentado, mas também dependemos do interesse do aluno em querer construir esse projeto como uma verdadeira parceria), dedicação, dentre outros pressupostos. No entanto, acreditamos que este é um projeto co-construído e a parceria com os alunos torna-o motivador. Os diferentes tipos textuais produzidos pelos alunos comprovaram que a construção de textos em parceria e através de um processo colaborativo contribuiu significativamente para proporcionar a superação de dificuldades que porventura poderiam ocorrer, ampliar o conhecimento acerca de assuntos diversos, aprimorar a prática da oratória (ao serem convidados a falar sobre o tema proposto e saber fundamentar suas ideias) e, principalmente, se perceber como cidadão atuante em seu micro-cosmo.

Palavras-chaves: palavra; enunciado; texto; colaboração.

¹ Paula Franssinetti de Moraes Dantas Vieira
Professora do Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia
Doutoranda em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás.

Introdução

Este projeto foi delineado levando-se em consideração a necessidade de se trabalhar o processo de escrita através de diferentes tipos textuais. Tal atividade foi conduzida pela professora em parceria com seus alunos do curso técnico-integrado (Ensino Médio) em Eletrotécnica (3º. Ano) que trabalharam em grupo de modo a expressar suas ideias e seus sentimentos em relação a uma temática previamente discutida. A partir de um documentário (Ilha das Flores) e de outros textos utilizados como suporte, procurou-se ampliar o escopo do trabalho, solicitando dos alunos a produção de diferentes gêneros textuais a partir do seguinte tema: Lixo como fator de identidade.

Este trabalho tem por finalidade servir de sustentáculo para um relato de experiência a ser apresentado no IV EDIPE (Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino) que se realizará no mês de maio de 2011.

1. Referencial Teórico

Faraco (2003, p. 8) argumenta que todos sabemos contar histórias, sejam elas inventadas ou reais, e se bem o fazemos na fala por que não aproveitar esta habilidade como “ponto de partida para aprimorar nossa prática escrita”?

De acordo com Stella (2005, p. 177), “a palavra tradicionalmente foi tratada de forma abstrata, desvinculada de sua realidade de circulação” e, talvez, seja por isso que exista certa dificuldade de transmutá-la em enunciado.

Através dos tempos, temos nos ocupado da palavra de diferentes maneiras e a observado com diferentes olhares. Cada momento histórico nos conduz a uma nova percepção e, conseqüentemente, a uma nova descoberta. Nesse sentido, Stella (2005) traz um breve relato a respeito dos diferentes tratamentos dados à palavra pelas diferentes ciências. Primeiramente, a Gramática que traz uma visão seccionada da palavra por influência da tradição Greco-latina (através de suas flexões e declinações); a Filologia ao descrever sua evolução histórico-fonética; a Linguística que busca estudar o funcionamento sistemático da linguagem, descrevendo as relações estruturais em vários níveis a partir da palavra; e, por fim, a Semântica, que tenta compreender o sentido da palavra através de estudos sincrônicos e diacrônicos.

Para Bakhtin e seu Círculo, a palavra passa a ser encarada como um elemento concreto de feitura ideológica e é tratada considerando-se a sua história e a linguagem em uso. Portanto, faz-se necessário ressaltar que a palavra em uso se transmuta em enunciado, mas não em um enunciado constituído por frases soltas, mas, sim, um enunciado concebido como “unidade de comunicação, como unidade de significação, necessariamente contextualizado” (BRAIT & MELO, 2005, p. 63).

A palavra é componente essencial para conseguirmos estabelecer uma boa relação com os textos e é através dela que nos movemos em tipos textuais diferentes (narração, dissertação, descrição). Também é através da palavra colocada em ação (na fala ou na escrita) que nos caracterizamos como indivíduos dotados de consciência/linguagem. Assim, segundo Faraco e Tezza (2008, p. 9),

[...] é pela linguagem, afinal, que somos indivíduos únicos: somos o que somos depois de um processo de conquista da *nossa* palavra, afirmada no meio de milhares de *outras* palavras e com elas compostas. Apesar dessa presença absoluta na nossa vida [...], ainda sabemos pouco sobre a linguagem e, em geral, temos uma relação problemática com ela, principalmente em sua forma escrita.

Sabemos que auxiliar o aluno a se tornar um produtor competente de textos demanda tempo, interesse (não apenas por parte dos educadores envolvidos no projeto aqui apresentado, mas também dependemos do interesse do aluno em querer construir esse projeto como uma verdadeira parceria), dedicação, dentre outros pressupostos. No entanto, acreditamos que este é um projeto co-construído e a parceria com os alunos torna-o motivador.

De acordo com Caldas (2007, p. 4),

Ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles. Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual e de compreensão.

A partir do momento em que trabalhamos a proposta aqui apresentada em conjunto com os alunos, nos comprometemos a inseri-los um processo ensino-

aprendizagem colaborativo, participativo e cujos resultados sejam satisfatórios tanto para os professores quanto para os alunos.

Na sequência, tratamos da descrição do projeto onde discutiremos acerca da sua execução.

2. Descrição do Projeto

A princípio, os professores envolvidos no projeto (quatro) reuniram-se para delinear como seria conduzida a atividade. As reuniões aconteceram em dois momentos diferentes durante os quais discutimos acerca dos textos que seriam utilizados como material de apoio: charges, poemas, artigos publicados em revistas, crônicas, dentre outros. A finalidade da seleção seria a de apresentar aos alunos diferentes tipos de texto que orbitassem em torno das temáticas que poderiam ser percebidas após assistirem o documentário.

Conforme salientado, o grupo de professores foi constituído por quatro participantes. Porém, cabe ressaltar que o trabalho aqui apresentado traz o relato da experiência de uma das turmas, no caso, os alunos do terceiro ano do curso de Eletrotécnica.

Ao final dos encontros, chegamos ao consenso de que o projeto seria desenvolvido da seguinte forma:

- a) Primeira Etapa: apresentação do documentário ‘Ilha das Flores’ aos alunos (cada professor apresentou o documentário em dia e horário compatíveis com o que fora estabelecido para cada turma);
- b) Segunda Etapa: distribuição da coletânea com os diferentes tipos de texto que contemplavam a temática a ser trabalhada (uma resenha, uma charge, um artigo retirado da Revista Veja, o poema ‘O Bicho’ de Manuel Bandeira, outra charge, o texto intitulado ‘Lixo’ de Luis Fernando Veríssimo e, finalmente, uma última charge) (ver Anexo);
- c) Terceira Etapa: leitura dos textos e debate com os alunos para que eles explanassem a respeito do que viram e leram;
- d) Quarta Etapa: delineamento do projeto (após assistirem o documentário e lerem a coletânea, os alunos receberam uma breve explicação sobre quais os tipos de produção textual a serem desenvolvidas);

- e) Quinta Etapa: durante a primeira aula após a apresentação do documentário, os alunos receberam explicações mais detalhadas, incluindo a definição de uma data para a apresentação de suas produções (quatro semanas entre a primeira etapa ocorrida no dia 14/03 e a apresentação dos trabalhos em 18/04 – aqui apresento as datas referentes à turma pesquisada), divisão da turma em grupos de três alunos cada, conversas a respeito dos diversos tipos textuais que poderiam ser apresentados pelos alunos (textos escritos, como: artigos de opinião, crônicas, poemas, músicas, reportagens, editoriais; textos que unissem os diferentes tipos de signo, como: quadrinhos, painéis de fotos, foto-poema, documentários, dentre outros).

Na aula que se seguiu às orientações, os alunos entregaram à professora a identificação dos grupos, bem como o tipo de texto escolhido por cada um deles. Quando havia necessidade, a professora era solicitada a esclarecer alguns pontos obscuros levantados pelos alunos à medida que iam desenvolvendo seus projetos. Vale ressaltar que parte da nota referente ao primeiro bimestre (60%) teve o projeto como referência, sendo que os 40% restantes tiveram como origem outros trabalhos solicitados aos alunos e que tinham a ver com o conteúdo trabalhado com a turma (Literatura, Gramática e Redação).

Em se tratando da distribuição dos trabalhos, os alunos se organizaram da seguinte forma:

- a) Grupo 1: composto por três alunos que optaram pelo tipo textual ‘Tirinhas’;
- b) Grupo 2: composto por três alunos que optaram por apresentar slides com fotos;
- c) Grupo 3: composto por quatro alunos que desenvolveram um documentário;
- d) Grupo 4: composto por dois alunos que optaram por apresentar imagens e um documentário;
- e) Grupo 5: composto por quatro alunos que produziram um mural de fotos e um vídeo.

Como a professora que conduziu o projeto com a referida turma trabalhava duas disciplinas distintas (Inglês e Português) em horários subsequentes, houve uma maior flexibilização no que se referiu ao tempo de apresentação para cada grupo. A aula de inglês foi substituída naquela semana, sendo transferida para a semana seguinte. Dessa

forma, o conteúdo das duas disciplinas pode ser trabalhado sem prejuízo ao cronograma pré-estabelecido desde o início do ano letivo e devidamente apresentado aos alunos desde então.

Passamos, no próximo item, a tratar da descrição das apresentações e delinear a disposição de cada grupo para com o projeto aqui descrito.

3. Apresentação dos Dados

Conforme explicitado na parte que trata da descrição do projeto, os alunos puderam dispor de duas aulas para a apresentação de seus trabalhos, contando, então com três horas para tanto.

A primeira aula teve início às 7:00h. No entanto, foi necessário aguardar alguns minutos para que toda a turma estivesse presente (16 alunos) e que todos pudessem prestigiar o desempenho de seus colegas. A ordem de apresentação obedeceu ao critério de sorteio, sendo que cada grupo retirou um número (de 1 a 5) correspondente ao momento de cada um. Como material de apoio, os grupos contaram com um *notebook* e um *data show* para auxiliá-los durante a apresentação.

O Grupo 3² foi o primeiro a apresentar e produziu um documentário constituído por fotos coletadas da internet e um texto por eles redigido que orbitava em torno da figura do homem como ser responsável pela situação em que se encontra o planeta e nosso país especificamente. A apresentação gerou polêmica e discussão ao mostrar, através de uma das imagens, uma charge do Congresso Nacional em Brasília e relacionar as ações/decisões tomadas pelos parlamentares ao lixo produzido por todos nós. Foram 20 minutos de discussões acaloradas e que retrataram a consciência política e ecológica dos alunos da turma, bem como o espírito crítico que permeia as ações de cada um deles.

Na sequência, o Grupo 2 apresentou slides com imagens também retiradas da internet e que reproduziam a temática do lixo. O grupo levou em consideração a necessidade urgente do reaproveitamento do lixo através da reciclagem e, principalmente, chamou a atenção de todos para um maior cuidado com os lixões e aterros sanitários. Um dos slides trazia o esquema de um aterro sanitário e os alunos

² A descrição do número de alunos que compõem cada grupo, bem como o tipo de texto produzido por eles se encontra no item **2. Descrição do Projeto**.

explicaram sobre os custos e os benefícios da construção desses locais para uma cidade. Tais imagens garantiram momentos de participação de todos os alunos, sendo que alguns comentaram sobre a realidade de suas cidades (Senador Canedo e Aparecida de Goiânia) e sobre a necessidade de exigir de nossos governantes a execução de políticas públicas de saneamento.

O Grupo 1 foi o terceiro da sequência e seu trabalho contemplou Tirinhas que tratavam de assuntos como lixo, poluição e reciclagem. As tirinhas foram também pesquisadas na internet e garantiram a participação de todos. Vale ressaltar que outros alunos que não faziam parte do grupo também auxiliaram os colegas do Grupo 1 ao trazerem para a discussão esclarecimentos sobre os sites utilizados. Via de regra, as Tirinhas possuem uma carga cômica e, ao mesmo tempo, irônica e é através da associação dessas características que veiculam críticas à sociedade, ao homem, às instituições, etc. Desse modo, o grupo trabalhou a temática solicitada através da crítica às nossas atitudes (de poluir, de jogar lixo na rua) e nos deixou com uma interrogação: Vamos continuar agindo da mesma maneira?

O Grupo 4 nos contemplou com imagens retiradas da internet e pequenos parágrafos explicativos que descreviam cada uma das cenas escolhidas por eles. Foram utilizadas 10 imagens com cenas que retratavam lixões a céu aberto, charges sobre poluição e um modelo de aterro sanitário. Após a leitura, explicação e discussões sobre cada uma das imagens e dos textos, os alunos apresentaram um pequeno documentário que trazia um questionamento sobre qual é o mundo que queremos para nós e para os nossos filhos. O documentário retirado da internet trabalhava com a ideia dos opostos e apresentava imagens contemplando lugares poluídos e lugares limpos, pessoas famintas recolhendo sobras nos lixões e pessoas bem alimentadas, riachos de águas límpidas e riachos completamente poluídos, entre outros.

O Grupo 5 elaborou um painel de fotos mostrando o aterro sanitário de Goiânia e o lixão de Aparecida de Goiânia. O painel continha ainda fotos da Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Goiânia e discutiu-se acerca do destino do lixo, da necessidade da reciclagem e, principalmente, sobre as condições e o destino da água após ser devidamente tratada. Ao final, o grupo optou por apresentar também um vídeo sobre a importância da água para nosso planeta encerrando as discussões sobre o tema.

Ao final das apresentações, a professora solicitou que cada grupo discorresse a respeito da realização do projeto, das dificuldades encontradas e do que foi apreendido acerca do tema. Os alunos se prontificaram a elaborar em conjunto um vídeo/texto contemplando todos os aspectos abordados pelos cinco grupos de modo a compor um novo material que será apresentado na próxima Amostragem³ a qual acontecerá em Novembro de 2011.

4. Considerações Finais

Ao final de quatro semanas, pudemos comprovar na prática que o processo colaborativo contribuiu positivamente para a realização do projeto aqui apresentado. Os alunos foram chamados a participar de maneira efetiva, porém diferenciada ao serem apresentados a diferentes tipos textuais e, principalmente, por poderem trabalhar com textos de modo que tratam de uma temática que faz parte de seu dia-a-dia.

Ao afirmarem que “somos o que somos depois de um processo de conquista da *nossa* palavra”, Faraco e Tezza (2008, p. 9) chamam a nossa atenção no sentido de reaproximar o homem de seu objeto mais precioso – a palavra. É exatamente nesse momento que nós, educadores, podemos atuar e agir como facilitadores do processo ensino-aprendizagem de modo a garantir que nossos alunos possam refletir e agir sobre essa reflexão através da produção de tipos textuais variados que sirvam como instrumento de voz e de cidadania.

Os diferentes tipos textuais produzidos pelos alunos comprovaram que a construção de textos em parceria e através de um processo colaborativo contribuiu significativamente para proporcionar a superação de dificuldades que porventura poderiam ocorrer, ampliar o conhecimento acerca de assuntos diversos, aprimorar a prática da oratória (ao serem convidados a falar sobre o tema proposto e saber fundamentar suas ideias) e, principalmente, se perceber como cidadão atuante em seu micro-cosmo (sala de aula, escola, família) podendo ampliar essa atuação para uma comunidade maior.

³ O termo Amostragem foi cunhado pela equipe de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do IFG-Campus Goiânia e traduz a associação entre as palavras Amostra e Linguagem. A Amostragem acontece no segundo semestre do ano letivo, geralmente no mês de novembro, e se caracteriza por apresentar os trabalhos produzidos pelos alunos dos cursos Técnicos e Tecnológicos sob supervisão dos professores de Português, Inglês, Espanhol e Francês em suas mais diversas modalidades: teatro, painel de fotos, foto/poemas, documentários, cartas, jograis, apresentações musicais, dentre outras.

Dessa forma, os textos produzidos pelos alunos confirmam que eles sempre terão o que dizer a respeito de assuntos diferenciados. Para tanto, é necessário que sejam conduzidos pelo caminho da leitura e da escrita para que possam superar dificuldades que porventura apresentem e que percebam seu potencial, melhorem sua auto-estima e se realizem como cidadãos.

Referências

BRAIT, B.; MELO, R. De. **Enunciado/enunciado concreto/enunciação**. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 61-78.

CALDAS, L. K. Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética. In: Congresso de Leitura do Brasil, 2007, Campinas. *Anais do 16º. COLE*. Campinas: Unicamp, 2007, p. 1-10.

FARACO, Carlos Alberto. Português: língua e cultura, ensino médio, volume único. Curitiba: Base Editora, 2003.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2008.

STELLA, Paulo Roberto. **Palavra**. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 177-190.

